VISÃO DO CORREIO

Custos da guerra para o Brasil

O presidente Jair Bolsonaro desembarca hoje na Rússia ciente do estrago que uma guerra entre esse país e a Ucrânia pode fazer na economia mundial e, em particular, no Brasil. Para ele, que tentará a reeleição, o melhor é que a paz seja mantida e que todos os problemas que hoje opõem os dois países sejam resolvidos pelo caminho diplomático, como deve ser. Um conflito armado empurrará os preços do petróleo e do dólar para cima, resultando em mais inflação, o inimigo mais letal daqueles que pretendem disputar um novo mandato nas urnas.

Diante do acirramento das tensões entre a Rússia e a Ucrânia, o barril do petróleo superou os US$ 90 e já está flertando com os US$ 100 caso a guerra se concretize. Nesse patamar, não haverá como a Petrobras segurar novos reajustes nos preços da gasolina e do diesel, movimento que derruba a popularidade de qualquer governante, sobretudo pelo efeito em cadeia que provoca na economia. A estatal vem espaçando os aumentos dos combustíveis para tentar conter os estragos políticos a Bolsonaro, mas, com o petróleo nas alturas, terá de seguir à risca sua política de preços.

A Rússia, sabe-se, é uma das maiores produtoras de petróleo do mundo. A ausência do país no mercado será um desastre, uma vez que o barril do óleo já subiu mais de 90% desde o início do ano passado. Com a commodity, deve-se esperar uma arrancada das cotações do dólar, uma vez que, em tempos de incerteza, os investidores tendem a buscar proteção na moeda norte-americana. Petróleo e dólar são as principais referências para a Petrobras definir os valores da gasolina e do diesel nas refinarias e, por consequência, nas bombas dos postos. Numa guerra, não há congelamento de impostos que evite um choque no bolso dos consumidores.

Outro efeito colateral para o Brasil de um possível conflito entre Rússia e Ucrânia é a escassez de fertilizantes. Os russos são responsáveis por 30% desses produtos consumidos pela agricultura brasileira. Menos fertilizantes disponíveis no mercado significa preços mais altos. O resultado final será alimentos mais caros, o que prejudica sempre os mais pobres, maioria do eleitorado. Em 2021, a inflação passou de 10%. Neste ano, deve ceder um pouco, mas as projeções que apontam para índices entre 5% e 6% não contemplam a guerra que está no radar e que as autoridades mundiais, em maioria, tentam evitar.

Não é só: a Ucrânia é produtora relevante de trigo e milho. Boa parte desses grãos é destinada à fabricação de ração que alimenta gado, aves e suínos. Guerras devastam tudo. Sem as colheitas ucranianas, a oferta de ração cairá e os preços aumentarão. O ponto final dessa cadeia será a disparada dos preços das carnes. Por consequência, mais inflação e menos crescimento econômico — as estimativas para o Brasil apontam para queda de até 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano. Analistas dizem que muitos outros pontos estão em jogo. E o resultado final será sempre desfavorável para a população em geral.

Portanto, não se deve economizar nos esforços para se evitar o conflito entre os países do Leste Europeu. Bolsonaro foi alertado de todas as suas consequências. Sendo assim, dentro do diálogo que construiu com Vladimir Putin, com quem se encontrará amanhã, que use toda a retórica para convencer o aliado de que o melhor caminho para o mundo é a paz. Já houve sofrimento demais nos últimos dois anos provocado pela pandemia do novo coronavírus. Milhões foram a óbito por causa da covid-19. Uma guerra tende a ceifar ainda mais vidas. Basta!



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Portas abertas

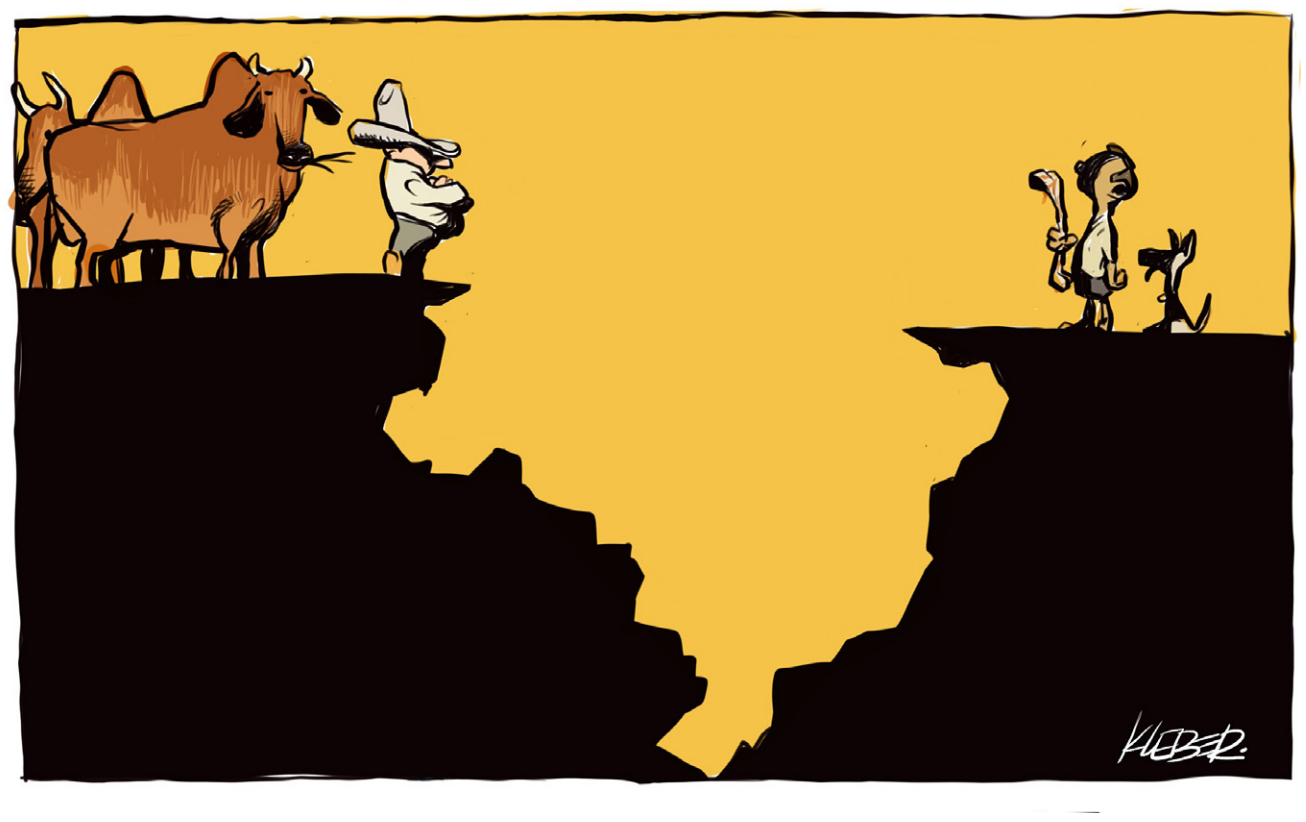
Faz tempo que um show não gera tanta expectativa em Brasília quanto o *Portas*, que Marisa Monte fará no dia 14 de maio (um sábado), na Arena BRB do Estádio Mané Garrincha. Muitas pessoas têm me procurado para saber detalhes deste espetáculo, que estreou há dois finais de semana no Espaço das Américas, em São Paulo. A Tour 2022 da cantora e compositora carioca a levará a várias capitais e cidades do interior do país e a países da América do Norte, da América Central, da América do Sul e da Europa.

Em parte, o interesse que *Portas* desperta entre os brasilienses tem a ver com a lembrança que eles guardam do memorável concerto que os Tribalistas fizeram no mesmo local, em 1º de setembro de 2018, quando Marisa Monte, Arnaldo Antunes e Carlinhos Brown revisitaram canções registradas nos dois álbuns que haviam lançado. Naquela oportunidade, a plateia que ocupou gramado, arquibancadas e camarotes juntou as vozes às dos três, num grande coro, em hits como *Aliança*, *Carnavália*, *Diáspora*, *É você*, *Passe em casa* e *Velha infância*.

Um dos produtores locais do *Portas* adiantou que tem sido expressiva a procura pelos ingressos. Ele acredita que algo em torno de 30 mil espectadores devem marcar presença no Mané Garrincha para assistir e reverenciar uma das maiores estrelas da MPB. A torcida é para que, até lá, a pandemia tenha arrefecido, possibilitando a reunião das pessoas, ávidas por arte e entretenimento de qualidade, mas sem correr o risco de contaminação pelo vírus.

Vamos, então, aos detalhes do show: com duas horas de duração, *Portas* tem direção e concepção visual de Cláudio Torres, Batman Zavareze e Marisa. Ela é acompanhada por uma superbanda, formada por alguns dos melhores instrumentistas em atividade no Brasil atualmente: Dadi Carvalho (baixo, guitarra e teclado), Davi Moraes (guitarras), Chico Brown (teclado, guitarra, baixo e vocal), Pupillo (bateria), Pretinho da Serrinha (cavaquinho e percussão), Antônio Neves (trombone), Eduardo Santana (trompete e flugelhorn) e Lessa (flauta e sax).

Por razões óbvias, Marisa privilegia no repertório de *Portas* músicas registradas no álbum homônimo lançado em outubro último, entre as quais, *A língua dos animais*, *Calma*, *Déjà vu*, *Elegante amanhecer*, *Pra melhorar* e, claro, a faixa título. Mas, como se propusesse fazer uma revisão de sua obra, há clara predominância dos sucessos de discos anteriores — dela e dos Tribalistas —, como *Ainda bem*, *Bem que se quis*, *Comida*, *Depois*, *Infinito particular*, *Já sei namorar*, *Lenda da sereia*, *O que me importa* e *Vilarejo*.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Reflexão

Minha reflexão hoje é espinhosa, mas imprescindível. A sugestão por dois insanos para a criação de um partido nazista no Brasil é algo ensandecido e estarrecedor. Mesmo considerando-me um empedernido humanista e democrata, não acho justo os judeus se apropriarem do Holocausto. Como declarou Leon Uris, famoso romancista judeu, "nós não tiramos a patente do sofrimento". Nunca vi uma estatística sobre os outros entes dizimados, como gays, trans, adversários políticos, deficientes, negros. Espero, em nome da verdade histórica e da racionalidade, que não venham os fundamentalistas sionistas me taxarem de antissemita. Ninguém se interessou, até hoje, em saber quantos foram. Nenhuma estatística, e isso tem importância histórica, relevante foi relegada e nunca explicada a omissão. Aguardo algum pesquisador isento e sedento da verdade se manifestar. Só faltam alguns débeis mentais me taxarem de antissemita.

» **Renato Vivacqua,**
Asa Norte

Desmatamento e moradias

Não sei o que se passa pela cabeça dos governantes. Desmatar é sempre a opção mais fácil. Desmatar não significa desfazer o ato de matar, mas sinônimo de destruição do patrimônio natural, que leva à extinção dos espaços destinados aos animais, ao soterramento de nascentes e minas d'água. O desmatar é destruir parte do meio ambiente, como se pudéssemos viver sem os recursos naturais. A ambição política e a intenção de permanência em cargos ocasionais, o GDF vai eliminar quase 400 mil hectares de cerrado o que, orgulhosamente avisa, o equivalente a 554 campos de futebol, para criar 18 bairros no Distrito Federal, com capacidade para atender cerca de 62 mil pessoas. O deficit habitacional é realidade. Mas, com tanta tecnologia, com tantas áreas desmatadas, com potencial para a construção de unidades habitacionais verticais, seria mesmo necessário tamanha intervenção no cerrado, hoje tão destruído pela ganância do agronegócio irresponsável? Não tenho dúvidas de que, nos quadros da administração pública distrital, há valorosos técnicos com capacidade e até expertise para propor uma solução menos agressiva e menos impactante na vida humana e no patrimônio natural do que a anunciada.

» **Giovanna Gouveia,**
Águas Claras

Insegurança

A sucessão de crimes bárbaros que tem ocorrido no Distrito Federal é assustadora. Exige das autoridades da segurança pública a revisão de estratégias para conter essa escalada infame de violência. Como pioneira nesta cidade, lembro-me dos tempos em que Brasília era uma cidade calma e acolhedora. Reconheço que o crescimento demográfico mudou o perfil da cidade e, como outra qualquer, é afetada pelo destempero humano. Mas isso não anula a demanda por mais segurança. A matança de mulheres, como noticiado nas última semanas, causa-nos pânico e afeta o nosso direito de ir e vir, pois tememos ser surpreendidas por um criminoso, um maníaco, que mata por matar. Não é preciso motivo para esses seres doentes. Não queremos uma cidade do medo, mas um Distrito Federal onde o medo não comprometa o nosso ir e vir com vida.

» **Jurema Alves,**
Taguatinga

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Bolsonaro vai à Rússia para encontrar um ditador que ameaça invadir um país vizinho. É o Brasil dando aval à barbárie.

Pedro Silva — Asa Sul

O presidente do Brasil não vai encontrar um, mas dois chefes de governos autoritários. Quer aprender a repetir o golpe no Brasil?

Leandro Castellani — Sudoeste

Lula não precisa fazer nada para conquistar o eleitorado. Seu maior adversário simplesmente se transformou num grande atirador no próprio pé. É assim que se perde uma eleição.

Carlos Franco — Águas Claras

Mortes no Nilo

Era uma vez um país imenso, que ficava pra lá de Bagdá, e se chamava Egito. O faraó pomposo, mas de poucas letras, arrebanhou uns ministrinhos que eram terrivelmente contrários ao meio-ambiente. Com isso, veio uma praga de gafanhotos, também conhecidos como vírus, de nomes variados e exóticos: chicungunha, dengue, influenza, corona e um tal de ômicron. Fizeram serviço completo, dizimando a população, que se transformou em múmias. O barro do chão, com a praga da seca, virou areia grossa, que só servia para construir pirâmides, onde iam sendo sepultadas as múmias. Dois dos ministros do faraó — Herodes e Herodíades — viajavam de seca a meca para vigiar e punir quem buscasse vacinas para si e seus filhos. Em nome da 'saúde', eles cortavam o barato da imunização e incentivavam — com fé e orgulho — o uso de balinhas de cloroquina, misturada com outras baboseiras. Era farto o comércio dessas milagrosas fancarias, surgindo um universo paralelo de 'profissionais da saúde', aptos em atestados de óbito. A indústria prosperou com remédios usados na praga de piolhos, cujo resultado era transcrito em grossos livros, sob sigilo de uma centena de anos, todos carimbados com as letras CPI ou Caixas Para Incineração. Tais livros foram parar na biblioteca de Alexandria, que viria a ser destruída pelos ministros sinistros. Faraó convocou um mago de nome José da Anvisa, logo defenestrado por incentivar a vacinação como único recurso válido. As pirâmides ficaram superlotadas e os corpos das múmias passaram a ser jogados no Rio Nilo, onde eram abocanhados por jacarés, sem deixar rastros de sua existência. Rio esse que foi, muuuito tempo depois, recanalizado e expurgado, tornando-se um moderno canal para barcos e navios de alto luxo. A escritora Dona Agatha ficou famosa com seu livro sobre a maldição daquele rio, livro que vendia aos milhares e rendeu filmes de suspense. Ninguém jamais soube o que se havia passado no antigo país, pois a memória humana fraqueja perante o sofrimento e mortes tão remotas. Vamos ao cinema hoje? Tá passando *Morte no Nilo* de novo!

» **Thelma B. Oliveira,**
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 3,00**	**R$ 5,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 755,87
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade